

REFERÊNCIA A MATERIAIS DE LEITURA E AO ATO DE LER NO JORNAL “A VOZ DO TRABALHADOR” ENTRE 1913 E 1915. Alessandra Caroline Antonio, Dagoberto Buim Arena. – Sub-área - Educação – Pedagogia - Departamento de Didática – UNESP/Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus Marília.

Em 1985, a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo publicou edição fac-similar da coleção com 71 edições do jornal A VOZ DO TRABALHADOR, originalmente editado pela Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) entre 1908-1915, no Rio de Janeiro. Este trabalho apresenta sucintamente os ideais anarquistas e da tendência anarco-sindicalista e suas implicações, como a criação da C.O.B. e seu jornal A VOZ DO TRABALHADOR. Em seguida serão apresentadas as considerações da 1ª fase da investigação e, por fim, a apresentação desta 2ª fase em andamento, com seus objetivos, metodologia e conclusões preliminares.

O anarquismo caracterizou-se como tendência política anti-autoritária, contrária toda direção central e unificada da sociedade; acredita que todos os indivíduos devem ter liberdade completa para buscar a superação da lógica do capital, para a constituição de uma nova ordem social baseada na associação livre. O movimento anarquista chega ao Brasil no final do século XIX e ganha força no início do século XX, por meio dos imigrantes europeus, vindo a contribuir para a análise do desenvolvimento industrial e seus desdobramentos, tanto para os trabalhadores como para a sociedade em geral. O anarquismo e sua tendência anarco-sindicalista possuíam o mesmo objetivo, ou seja, a superação da ordem capitalista, mas se diferenciavam nas propostas de ação política.

Para os anarco-sindicalistas, a ação direta passava pela educação, pela propaganda e pela rebelião. Eram a favor da promoção de greves, motins, rebeliões no interior das fábricas, contra todo tipo de exploração, tanto dos indivíduos quanto das instituições. Assim o objetivo dos anarco-sindicalistas era a negação de cooperativas e partidos políticos, como estratégia de luta contra o capital, sendo necessária a organização dos operários em sindicatos para pensar a destruição do poder centrado no Estado capitalista.

Portanto, para os anarco-sindicalistas era preciso organizar o movimento a partir de três princípios: propaganda, educação e rebelião. Para isso havia a organização de vários eventos culturais, produção de folhetos, jornais, revistas e outros materiais impressos, tudo para que os operários se engajassem na luta pela liberdade. É neste ambiente que acontece o que chamaram de Primeiro Congresso Operário, realizado em 1906, desconsiderando todos os outros congressos anteriores organizados por outras correntes políticas. Entre as resoluções desse congresso há a fundação da Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) e seu jornal A VOZ DO TRABALHADOR, cujo principal objetivo era propagar a leitura dos ideais anarco-sindicalistas.

Na primeira fase desta investigação em (ARENA, 2005), foram analisados 21 edições do jornal A VOZ DO TRABALHADOR, datados entre 1908-1909, tendo como base a busca coluna por coluna de todas as referências sobre leitura e materiais impressos. Foi observada a preocupação do movimento em publicar anúncios, livros, jornais e panfletos com teor revolucionário em vários idiomas, para atingir a todos imigrantes instalados no Brasil. Outra preocupação era a criação de escolas, a organização de bibliotecas e salas de leitura nas sedes dos sindicatos, e de livrarias próprias que adequassem os preços conforme o poder aquisitivo do operariado. Verifica-se que além dos panfletos e folhetos divulgam-se as obras de grandes pensadores do anarquismo europeu, obras literárias e, sobretudo, obras teatrais que eram encenadas nas sedes dos sindicatos que permitiam a participação até mesmo dos analfabetos.

Deste modo, os materiais para leitura e a leitura produzidos pelos operários nasceram das necessidades criadas nas e pelas relações sociais, para denunciar a exploração da força de trabalho, os mecanismos do capitalismo, propiciando o interesse e a busca pela compreensão destas relações por meio dos materiais oferecidos pelo movimento anarco-sindicalista (ARENA, 2006).

A propaganda como meio de conscientização e preparação das rebeliões só seria possível por meio da educação e mais particularmente pelo domínio da leitura, instrumento fundamental de emancipação humana, necessário para qualquer proposta de transformação de uma sociedade. Assim

pode-se constatar a preocupação e grande valor dado à leitura no jornal A VOZ DO TRABALHADOR, com indicações de vários jornais nacionais e internacionais, de obras de cunho anarquista, bem como a preocupação com a educação do operariado e sua inserção em atividades culturais. Nesta 2ª fase da pesquisa estão sendo analisadas as 49 edições restantes do jornal A VOZ DO TRABALHADOR, começando da edição de nº 22 de 01 de Janeiro de 1913, data em que se inicia a retomada das edições do jornal, pois por problemas político-financeiros sua circulação ficara interrompida desde 9 de dezembro de 1909. O objetivo ao analisar as edições desta 2ª fase seria o de encontrar referências sobre leitura, obras e autores recomendados e censurados, atividades culturais, materiais impressos, jornais nacionais e internacionais e a verificação da importância da leitura para os três princípios do movimento: educação, propaganda e rebelião. Até o momento foram analisadas 9 edições. Os dados estão previamente organizados nas seguintes categorias: educação, atividades culturais, leitura, jornais nacionais e internacionais, obras, autores e censuras. Destas, serão destacados os dados coletados sobre obras e autores recomendados e censurados, articulando esses dados com outras informações sobre esses autores e suas obras.

A primeira obra recomendada neste recorte de edições foi *Evolução e Revolução* do geógrafo, intelectual e anarquista francês Elizeu Reclus, encontrado também com outro título no próprio jornal *Evolução, revolução e ideal anarquista*; o anúncio desta obra aparece no jornal em destaque apresentando o tradutor da obra, no caso Neno Vasco, o volume e o preço. Reclus desenvolveu neste livro sua concepção de evolução e revolução. Escrito aos finais do século XIX, o livro mostra uma concepção evolucionista de que a revolução seria fruto de uma evolução social prévia. Para o autor, essa evolução aconteceria primeiramente através do conhecimento, por parte do povo, da sociedade que faz parte. Depois aconteceria a criação de consciência do ideal revolucionário nas pessoas que, neste momento, estariam livres da ignorância, fator que impediria a revolução. Chegaria o momento em que a revolução acabaria constituída por uma série de evoluções e estas e aquela, confundir-se-iam em um único fenômeno.

No artigo *A ação do Operário* de Rozendo Santos na edição nº 24 do jornal é citada a obra de sociologia do português Silva Mendes *Socialismo Libertário ou Anarquismo*; segundo o autor do artigo a obra traz argumentos que condenam a intervenção política no meio operário. Relata também que essa obra possui “as mais entusiásticas narrações de fatos decorridos sobre a luta operária nos princípios do século passado, na velha Europa”. (A VOZ DO TRABALHADOR, 01 fev., 1913, Ano VI, n.24, coluna 3, p.3).

Outra obra recomendada por meio de um grande anúncio foi o almanaque *A Aurora*, que contém artigos de vários autores. É anunciado o 1º ano de publicação do almanaque; são feitos elogios à obra, considerando-a como excelente veículo de propaganda; logo em seguida são citados os principais autores anarquistas encontrados nessa obra e, por fim, indica o endereço para possíveis encomendas e informações, chamando ainda a atenção para a publicação na edição n.25 de um artigo de Neno Vasco.

Encontra-se no artigo *No Tribunal da Vindita*, por autor não revelado, a recomendação da leitura do capítulo *Magistratura* de um livro cujo nome não é citado, do francês Jean Grave. O autor trata no artigo da situação de um preso, sentenciado e condenado pela sociedade burguesa e usa de uma grande citação do capítulo mencionado para complementar suas reflexões. Jean Grave nasceu na França em 1854 foi criado sob severa educação paterna; tornou-se devorador de livros na adolescência e um entusiasmado com o ideário anarquista durante a Comuna de Paris (1871); participou de grupos de estudos de natureza social, não especificamente anarquistas. Posteriormente discordou de movimentos de trabalhadores que defendiam a participação no parlamento. Contrário ao voto, aproxima-se da militância anarquista. Aprofunda-se em escrever, produzindo farto material entre 1881 e 1885, encontrados nas publicações *Direito Social, Revolta, Tempos novos*. Considerado por muitos como rigoroso, combativo e até extremamente sectário, Grave fundou um jornal semanal, mantido por ele com muitas dificuldades financeiras, para preservar o que considerava ser a pura doutrina anarquista. Por suas publicações, visitou as prisões francesas por duas vezes, durante alguns meses. Faleceu em 1939, com 85 anos de idade.

A obra *Via Libre* de Anselmo Lorenzo é indicada como um excelente livro, em um artigo, para quem deseja conhecer melhor as questões sobre sindicalismo e cooperativismo. Anselmo Lorenzo nasceu em Toledo, na Espanha, em 1841 e morreu em Barcelona em 1914. Aos vinte anos, em cursos noturnos,

estudava matemática, gramática e o francês com muito afinco. Em 1868, em Madri se junta aos republicanos e conhece os princípios da Internacional, mas posteriormente, em 1871 se junta aos anarquistas na Espanha, acompanhando os reflexos da Comuna de Paris. Em 1897, é exilado para a França onde conhecerá outros militantes, como Malato, Grave, Faure e Ferrer, entre outros. De volta a Espanha, publica vários livros e em 1905 surge *Via Libre*. Em 30 de novembro de 1914 morre em Barcelona.

Dos autores recomendados podemos destacar Mikhail Aleksandrovitch Bakunin (1814-1876), considerado líder do anarquismo desde que este se constituiu como movimento internacional organizado., Bakunin acreditava que a fonte de todo problema estaria na centralização de autoridade e do Estado, pois impedem e dificultam o desenvolvimento das pessoas e das nações. Bakunin é citado em vários artigos de *A Voz do Trabalhador*, com a preocupação de promover a defesa das formulações teóricas do anarquismo, tal como nascera com ele, dada a importância de seu pensamento para a consolidação do movimento.

Outro expoente do movimento anarquista foi o escritor, filósofo e militante anarquista russo Piotr Kropotkin (1842-1921). Kropotkin era um príncipe da revolucionária Rússia, mas abriu mão de seu reinado para lutar pela emancipação humana. O jornal A VOZ DO TRABALHADOR traz na sua edição de 15 de janeiro de 1913 uma nota sobre o aniversário de 70 anos de Kropotkin. No final da nota há um relato que demonstra sua importância para o movimento anarco-sindicalista porque “vive do seu trabalho, das grandes obras que escreve – ainda sobre a questão social, e das quais nós sorvemos o seu conteúdo, que é sublime, é humano – é a Verdade”. (A VOZ DO TRABALHADOR, 15 jan., 1913, Ano VI, n.23, coluna 2, p.3).

Errico Malatesta (1853-1932) também é lembrado durante o artigo *Sobre o Gelo*, de José Flóro, no qual estes relata a busca por aquela sociedade de amor e liberdade, tal como Zola fala em sua obras. Foi considerado o principal pensador anarquista italiano. Esteve constantemente envolvido nas atividades revolucionárias em diferentes países. Sua militância libertária custou-lhe várias passagens por prisões. Morreu em 22 de julho de 1932, na Itália, em pleno advento do fascismo sob liberdade vigiada. Ricardo Mella (1861-1925) é citado na edição de n.22 por meio de uma frase de conteúdo revolucionário,

“Não choremos como velhos crentes que choram ante o altar que se derruba. A humanidade não fará outra coisa que romper mais um anel da cadeia que aprisiona. Pouco importa o estúpido. Quem não se sinta com ânimo para assistir a derrubada, fará bem em retirar-se. Há sempre caridade para os inválidos”. (A Voz..., 01 jan. 1913, Ano VI, n. 22, coluna 5, p.2).

Mella foi um grande ativista e intelectual libertário, respeitado por todos as classes sociais e adversários ideológicos. Defendeu para o estado espanhol um estatuto republicano federalista, colaborou com vários jornais, foi um militante ativo da causa anarquista por toda sua vida.

Uma constatação interessante é a presença de citações de autores de obras literárias que se preocupam com as questões sociais como o consagrado dramaturgo norueguês Henri Ibsen (1828-1885). Seus dramas analisavam e criticavam a sociedade, suas peças tendem a explorar as relações ou a falta delas entre as pessoas. Há dois temas constantes no teatro de Ibsen: a vocação individual e o combate sem tréguas de forças opostas para formar o destino do homem. Outro exemplo é Vitor Hugo (1802-1885), romancista e poeta francês que dedica um quarto de sua obra à política. Reformista, deseja mudar a sociedade mas não mudar de sociedade. É mencionado pela sua frase “Do inferno dos pobres é feito o paraíso dos ricos” citada na edição n.27 de A VOZ DO TRABALHADOR.

Liev Tolstoi (1828-1910), foi escritor russo, nasceu em uma família aristocrática, ficou órfão ainda criança, estudou línguas orientais e direito. Era pacifista e anarquista; recusava toda forma de governo e poder. Foi perseguido e excomungado pela Igreja; seus últimos anos foram de engajamento social. No jornal A VOZ DO TRABALHADOR, é citado em dois momentos de forma contraditória: na edição de n.22, no artigo *O valor da ação operária*, de Neno Vasco, Tolstoi é criticado juntamente com os reformadores religiosos por engrandecer o poder do verbo, a eficácia da pura educação e desprezar a organização e vida das massas. Mais adiante, na edição n.25 é citado positivamente, na sessão de frases para refletir, “Em nossa sociedade é muito raro que o dinheiro seja produto de trabalho de quem o possui;

representa quase sempre o trabalho passado ou presente de outros homens, os verdadeiros trabalhadores; representa o trabalho obrigatório dos operários, trabalho imposto pela violência”. (A Voz..., 16 fev. 1913, Ano VI, n. 25, coluna 5, p.1).

Encontra-se ainda uma crítica a Ruy Barbosa, no artigo *Impiedade* do pseudônimo Tristão, na edição de n.23, que relata, “[...]está sancionada a lei de expulsão e portanto desmentindo de uma maneira categórica, tudo o que o Sr. Ruy Barbosa disse na Conferência da Paz”, mostrando assim a desarticulação entre discurso e prática. E há também a censura aos escritos do “monárquico português Eugenio da Silveira, famoso autor de famosas pataratas contra-revolucionárias”. (A Voz..., 15 mar., 1913, Ano VI, n.27, coluna 2, p.1). Há, ainda, críticas ferozes aos dois jornais cariocas *O Correio da Manhã* e o *Jornal do Comércio*, este fundado por Pierre Plancher, inicialmente com características econômicas mas que se transformou pouco depois em folha política e comercial. Pode-se considerar este jornal como porta voz do governo e dos grandes intelectuais da época. Os anarco-sindicalistas colocavam em dúvida a neutralidade e os conteúdos desses dois jornais.

Conclusões preliminares da análise do recorte das 9 edições, iniciada na edição n.22 de 01 de Janeiro de 1913 à edição n.30 de 01 de Maio de 1913, confirmam a preocupação do movimento anarco-sindicalista com a educação e com a leitura como instrumento de propaganda para a preparação de rebelião contra o Estado e o Capital. Essa preocupação se torna evidente por meio das recomendações de vários autores, desde os pensadores clássicos que representam a base do movimento anarquista até os escritores literários e militantes. Entre escritores citados, mas ainda não investigados, encontram-se Astrogildo Pereira, Neno Vasco, José Oiticica, Herbert Spencer, Émile Zola, Montesquieu, Joseph Joubert, Edgard Leurenroth. No que concerne às obras e autores recomendados e censurados neste recorte analisado, percebe-se a preocupação dos anarco-sindicalistas em propagar as idéias do movimento a fim de conscientizar o operariado de sua condição, dos mecanismos de exclusão advindo do poder centralizado e do capitalismo, e da possibilidade da superação desta condição por meio da leitura, da reflexão e da ação direta para a tão desejada emancipação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fernando J., Ricardo Mella (1861-1925) - No 80º aniversario de sua morte, Jornal A Batalha, 22 set. 2005. Disponível em: < <http://www.ainfos.ca/05/sep/ainfos00302.html>>. Acesso em: 07 out. 2006.

ARENA, D. B. *Recomendaciones de lectura en periodicos de anarco-sindicalistas brasileiros*. VII Congresso Internacional de História de la Cultura Escrita. Alcalá de Henares – Espanha, 5 a 8 de julho de 2005.

ARQUIVO de História Social Edgar Rodrigues, Pensadores Anarquistas e Militantes Libertários, Errico Malatesta, Piotr Kropotkin, eBooksLibris, 2006. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/pensadoresanarquistas.html#6>>. Acesso em: 07 out. 2006.

A VOZ DO TRABALHADOR: orgam da Confederação Operária Brasileira: coleção fac-similar de 71 números, 1908-1915. Prefácio de Paulo Sérgio Pinheiro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. Secretária da Cultura: Centro de Memória Sindical, 1985.

GHIRALDELLI JR, P. *Educação e movimento operário no Brasil*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

NORLA - Norwegian Literature Abroad (Literatura Norueguesa no Estrangeiro), Henrik Ibsen, Cultura, Teatro, Noruega, 2003. Disponível em: <www.noruega.org.br/culture/literature/drama/drama.htm>. Acesso em: 07 out. 2006.

Bolsa: CNPq/PIBIC

